

Preço da assignatura

Anno	14800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão - Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha 40 rs
Repetição, por linha 20 "
No corpo do jornal 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

O REGALISMO

Uma coisa ha em que os nosos politicos e jornalistas liberaes sam fortes e concordes: é a manutenção das chamadas regalias da corôa.

Do velho regime nada mais quiseram conservar senão essa durindana ferrugenta, que elles têm açacalado e galvanizado com todo o empenho, porque lhes serve para ferir a Igreja. Quando se suppo em perigo alguma dessas pretenças regalias, levanta-se logo um unanime clamor nos arraiaes liberaes, como se um poderoso inimigo lhes batesse á porta.

Isto seria extremamente ridiculo, se não fosse profundamente symptomatico e tristemente revelador dum mau estado de alma.

Parece incrível que nas altas esferas da nossa politica, onde brilham intelligencias primaciaes e fulguram talentos radiantissimos, os prejuizos anti-clericaes, estupidos e infundados, tenham um imperio tam poderoso.

Que os entendimentos tacanhos e ignaros se deixem obcecar pela corrente de ideias que em volta delles circule, embora essas ideias sejam disparatadas e insustentaveis, admitte-se; mas que homens duma superior illustração não sejam superiores aos erros, preconceitos e illusões do vulgo, custa a admittir.

E demais: que proveito temos tirado nós desse regalismo exaggerado que aí se sustenta com uma tenacidade digna de melhor causa? Esta mesma pergunta foi feita no congresso nacionalista de Braga pelo snr. dr. Mendes Lages e vem muito a proposito.

Visto que as chamadas regalias da corôa sam sustentadas e defendidas com tanto calor, com tanta persistencia, nós temos o direito de perguntar e pedir que nos digam o proveito, os beneficios, as fortunas que daí nos têm vindo.

E' uma coisa curiosa a mais não ser. Todas as regalias do povo, consignadas em termos tam claros em nossos codigos, sam desprezadas, conculcadas como uma coisa inutil.

Posto que se diga por aí, em palavras sonoras e retumbantes, que as ideias democraticas sam as ideias da nossa epocha e que quem quiser contrariar a democracia não comprehende a evolução do nosso tempo; posto que aí se falle muito em direitos do homem e em direitos do povo, o facto bem patente, bem visivel, absolutamente innegavel, é que o povo soffre, vive em angustia, é tratado ignominiosamente.

Uma burguesia sensual e soberba, egoista e cruel, domina em toda a parte e recreia-se com as mais estranhas voluntariedades. A sua vida é gozar. Para ella não ha leis, nem moralidade, nem justiça.

O povo que trabalha, o povo que produz a riqueza com o seu suor fecundante, é considerado

como um servo de gleba; é uma entidade a quem só theoreticamente reconhecem com direitos, porque na pratica desconhecem-lhe todas as regalias. Nas eleições não o deixam dispor livremente do seu voto; nas repartições não o attendem nas suas justas reclamações.

O povo trabalhador leva uma vida miseravel; trabalha todo o dia e algumas vezes uma boa parte da noite, para viver sempre com difficuldades, em apuros, em penuria.

E que fazem, que têm feito os nosos regalistas em bem do povo? Onde estão aí as leis protectoras do povo trabalhador, fielmente cumpridas? Que cuidados tem havido com a sua instrucção? Todos sabem que a mancha do analfabetismo é um labéu infamante que pesa sobre a nossa nação.

Quando é que ha de haver moralidade, justiça e abnegação nas repartições publicas, de modo que o mais humilde trabalhador aí encontre o mesmo acolhimento que o mais illustre fidalgo? Quando ha de acabar esse funesto reinado da empenhoca, de modo que a todos se faça justiça e a todos se eguale deante da lei?

Ah! com estas coisas tam precisas, tam importantes, tam moralizadoras, não se importam os nosos regalistas!

E o nosso estado financeiro? Pode ser mais triste e mais inquietador?

E por que é que nós chegamos a esta situação que tanto nos astusta com um futuro cheio de calamidades? Por causa da inepcia, da corrupção, da imprevidencia dos nosos regalistas.

Os nosos regalistas sam a gente mais detestavel que ha debaixo do sol. Porque unicamente se importam com uma coisa, uma só coisa lhes dá canseira: é a manutenção das regalias da corôa.

Que o povo viva em apuros, que as liberdades e garantias individuaes sejam desprezadas, que a burguesia use e abuse das leis e da burocracia, que as finanças se achem em estado calamitoso, que a nação seja deshonrada perante o estrangeiro, isso não os incommoda, isso não lhes faz vibrar a fibra da indignação, isso não lhes faz bulir os nervos. A sua valentia está ali: sustentar as regalias da corôa.

E não haver quem escorraçe estes comediantes do tablado da politica!

P. A.

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 108 pag., em 8.^o 50 rs.
Pelo correio 60 "

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Ensino da doutrina christã

(Continuado do numero anterior)

III

Sermões

O ministerio da prégação exercido pelos Rev. Parochos não se limita só ás homilias, podem tambem prégar sermões propriamente ditos, e devem exercer a conveniente vigilancia sobre os clérigos, que nesta Archidiocese sam convidados a annunciar a palavra de Deus ao povo.

Quanto ao direito, que os Rev. Parochos têm de prégar nas festividades da sua igreja parochial, ou capellas dellas dependentes, nada diremos, porque todos o conhecem.

A respeito porém da vigilancia, que os mesmos Rev. Parochos devem exercer sobre os outros pré-gadores, convirá recordar, e ordenamos se cumpra inteiramente, o que o Nosso Predecessor o Snr. D. João Chrysóstomo de Amorim Pessoa houve por bem declarar em Portaria de 21 de março de 1877, n.^o 3 e 4, a saber:

«Que o Parocho tem direito de prégar nas festividades, que se fazem na sua freguesia; mas que, querendo elle usar deste direito, não deverá receber esmola pelo sermão. Que no caso de o Parocho demittir de si esta obrigação tem o direito de saber com prévia anticipação quem é o pré-gador escolhido pelos que fazem a festa, não podendo rejeitá-lo, se tiver approvação Nossa, e não haja escandalo publico, dando-Nos neste caso parte fundamentada da rejeição.» — Para mais exacto cumprimento destas acertadas providencias do Nosso Predecessor, ordenamos ás Confrarias, Irmandades, e quaesquer pessoas que pretendam mandar celebrar festividades, que pelo menos com quinze dias de anticipação dêem conhecimento aos Rev. Parochos de quem é o pré-gador escolhido, para haver tempo de convidar outro no caso de esse não satisfazer ás condições exigidas neste arcebispado, ou para os festeiros recorrerem a Nós no caso de não se conformarem com a resolução do Rev. Parocho, o qual deverá immediatamente expôr-Nos por escripto os factos, que motivam a rejeição do pré-gador por Nós approvado.

Aos Pré-gadores ordenamos que não acceitem sermões das Irmandades ou festeiros sem terem conhecimento de que o Rev. Parocho foi opportunamente prevenido e consentiu na escolha.

Outrosim ordenamos aos Rev. Parochos que não acceitem em suas igrejas ou capellas da sua freguesia pré-gadores, que não tenham licença Nossa por escripto, a qual os Rev. Parochos poderam exigir que lhes seja apresentada, (1) ainda que lhes não impomos

obrigação de assim o exigirem *toties quoties*, tratando-se de sacerdotes, que os mesmos Parochos sabem com certeza estarem já por Nós approvados. (1) Declaramos porém para conhecimento dos mesmos Rev. Parochos que não concedemos até hoje, nem concederemos de futuro licença de prégar a clérigos, que não tenham pelo menos a sagra da Ordem de Diacono, e por isso devem os Rev. Parochos rejeitar os pré-gadores subdiaconos, ministros ou simplez tonsurados, ainda que elles affirmem ter licença Nossa. Para manter em seu vigor a disciplina estabelecida a este respeito, e cortar alguns abusos da prégação, de que temos tido conhecimento, e que muito nos têm magoado, mandamos aos Nossos M. Rev. Vigarios Geraes e Arciprestes e aos Rev. Parochos que exerçam severa vigilancia sobre os pré-gadores, mórmente jovens e inexperientes, para que em seus sermões se não hajam de um modo improprio da tribuna sagrada, e se alguma falta grave se commetter por abusos da prégação, ordenamos aos Nossos Delegados e Cooperadores que Nos dêem della immediato conhecimento para a remediarmos.

Na licença geral de prégar, que damos aos que depois de examinados obtiverem approvação, declaramos que não se comprehende a de recitar orações ou elogios funebres em exequias. Segundo as leis da Igreja e Constituições Synodales deste Arcebispado (2) estas orações só raras vezes, e de pessoas, que satisfazam a determinadas condições, se podem permitir, e nem todos os oradores sam competentes para as recitar. Por isso conformando-Nos com a disciplina geral ecclesiastica declaramos que seremos parcos em conceder licença para este genero de discurso.

A todos os Rev. Parochos e pré-gadores muito recommendamos, se lembrem ao subir ao pulpito que devem prégar a Christo crucificado e a sua doutrina, e não a si mesmos; (3) que exercem o ministerio altissimo de embaixadores, que Deus envia aos homens para os exhortar (4) á pratica das boas obras; e que para exercerem as funções de *ministros de Christo e distribuidores dos mysterios de Deus* (5) sam obrigados a adquirir a sciencia necessaria dos assumptos, que devem ensinar ao povo, e as virtudes, que a Santa Igreja exige dos pregoeiros da divina palavra, de maneira que esta seja annun-

ciada *não como palavra humana, mas como divina que verdadeiramente é.* (1)

A sciencia requer-se como preparação *remota e proxima* para a boa prégação. Como *remota* adquiere-se nas escolas, e deve cultivar-se, conservar-se e augmentar com a assiduidade possível no estudo dos livros santos, como recommenda o Santo Padre Leão XIII, (2) e nos outros, mórmente theologicos. Como *preparação proxima* no estudo, com que o Parocho, e pré-gadores estão obrigados *sub gravi* a dispôr-se para fallar ao povo, embora rude. Assim o deduzem dos ensinamentos dos Summos Pontifices Bento XIII e Bento XIV (3) muitos e auctorizados moralistas. (4)

As virtudes do pré-gador cifram-se sobre tudo na sincera piedade christã, amor fervoroso a N. Senhor Jesus-Christo, zelo prudente e esclarecido, e grande pureza de costumes. Assim o ensina a Santa Sé Apostolica na Encyclica da Sagrada Congregação dos Bispos e dos Regulares aos Prelados de Italia, acrescentando: «Só depois e não antes que o sacerdote tenha adquirido as qualidades mencionadas deverão os rev.^{mos} Prelados confiar-lhe o grande ministerio da palavra divina.» (5) A mesma doutrina se contém nas Constituições Synodales do Arcebispado, onde se lê «. . . . o officio de pré-gador, por ser tam alto, e de tanta preeminencia, requer alem da sufficiencia, que esta seja acompanhada com madureza de idade, inteireza de vida e costumes, prudencia, piedade e devoção; sem os quaes adjuntos se não deve de commetter este grande officio a pessoa alguma, por sufficiente e douta que seja.» (6)

Sam estas as normas, que devem seguir todos os que desejarem exercer o sublime ministerio da prégação, ou por dever de justiça têm de o desempenhar. Os que prégam as virtudes com a sua palavra mais ou menos culta, têm obrigação de as prégar primeiro com o exemplo, que é a mais voliosa eloquencia!

(Continúa).

- (1) 1 Thessalon. 2. 13.
- (2) Leão XIII, Encycl. 18 nov. 1893. — Allocut. 4 jul. 1880.
- (3) Benedict. XIII, Const. *In Supremo*. — Bened. XIV, Encycl. *Etsi minime*, apud Berardi Theol. Pastor. n.^o 112.
- (4) Berardi op. cit., Gury, de Annibale, Scavini. — Frassinetti. *Manual do novo Parocho*, pag. 155.
- (5) Litt. Encycl. S. Congr. EE. et RR. 31 jul. 1894.
- (6) Const. Syn. do Arceb. Tit. 24—Const. 1.

A Dietadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

1 vol. de 116 pag., formato elegante, 250 rs.
Pelo correio 270 "

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

- (1) Const. Synod. l. cit.
- (2) «Ordenamos e mandamos e estreitamente prohibimos que nenhuma pessoa faça nem mande fazer eças nem tumulos altos com degraus nas exequias dos seus defuntos; nem haverá prégação, salvo nos officios que se fizerem pelo Papa, Arcebispos, Rei, Rainha e Infantes, Duques, Marqueses e Condes nas igrejas de suas terras.» (Const. Synod. do Arceb. de Braga — Tit. 20—Const. 3. n.^o 1).
- (3) 1 Cor. 2. 2.—2 Cor. 4. 5.
- (4) 2 Cor. 5. 20.
- (5) 1 Cor. 4. 1.

(1) Const. Synod. Tit. 24. Const. 1.

Sciência prática

O equilibrio da nutrição — A razão alimentar

Visto que o organismo tem necessidade de alimentos, que assimila para reparar os seus tecidos e manter o calor e a vida, ha nelle *receita e despesa*. O equilibrio da nutrição portanto está no balanço entre as receitas duma parte, recolhidas sob forma de alimentos e de oxigénio, e as despesas, doutra parte, feitas sob forma de reparação e sustento dos tecidos e ao mesmo tempo de trabalho produzido.

No principio da vida deve haver excesso de receita por causa do crescimento; mais tarde basta o equilibrio. Mas, para obter este equilibrio, é preciso saber, por um lado, as despesas que se fazem, e, por outro, com que alimentos podem ellas ser compensadas.

Segundo avaliações approximativas, a alimentação dum homem adulto, durante as 24 horas do dia, deve conter de 100 a 150 grammas de albuminoides, de 80 a 90 grammas de gorduras, cerca de 400 prammas de hydrocarbonados, 2:800 grammas de agua e de 15 a 30 grammas de saes.

Mas quaes sam os alimentos que em melhores condições podem prestar ao organismo todos estes elementos? Sendo certo que quasi todos os alimentos, de que o homem se serve, sam incompletos, isto é, sam deficientes em algum ou alguns dos elementos da nutrição, muito bem pode um organismo ingerir grande quantidade dum, e todavia alimentar-se insufficientemente. Por via de regra, é preciso combinar vários alimentos, tomando doses razoaveis de cada um, para obter como resultante uma alimentação completa.

Para esclarecimento dalgum leitor mais curioso do conhecimento duma coisa tam importante, aqui archivamos a proporção em que as mais usadas substancias alimentares precisam de ser ingeridas para dar os elementos necessários a nutrição do organismo. Sam as conclusões dos estudos dos snrs. Langlois e Vagny.

Para duma só espécie dos seguintes alimentos se obterem 120 grammas de albuminoides, é preciso tomá-los na quantidade indicada nesta tabella:

Queijo	350 grammas
Lentilhas	453 "
Feijões	531 "
Ervilhas	537 "
Favas	544 "
Carne de boi	566 "
Ovos de gallinha	803 "
Pão de trigo	1332 "
Pão de milho	1515 "
Arroz	2364 "
Pão de centeio	2653 "
Batatas	9230 "

Para se obterem, nas mesmas condições, 420 grammas de hydrocarbonados e gorduras, sam precisas as seguintes quantidades de substancias alimentares:

Arroz	492 grammas
Pão de milho	532 "
Pão de trigo	543 "
Lentilhas	693 "
Ervilhas	704 "
Favas	708 "
Feijões	753 "
Ovos de gallinha	776 "
Pão de centeio	800 "
Queijo	1730 "
Batatas	1751 "
Carne de boi	1945 "

Estes quadros mostram que se não pode pedir a necessária quantidade de albuminoides as batatas, nem a dos principios

não azotados à carne. Seria preciso tomar estes alimentos em proporções brutaes. E o mesmo se pode dizer, guardadas as devidas differenças, a respeito dalguns outros alimentos indicados.

Pelo contrario, as ervilhas e as favas podiam dar, tomadas em proporções toleraveis, todos os elementos necessários para a nutrição do organismo, se fossem digestiveis todos os principios que ellas encerram: o que de facto não succede.

Em conclusão: cumpre combinar devidamente várias espécies de alimentos para se obter a quantidade de elementos uteis de que o organismo necessita para a manutenção do equilibrio nutritivo. Pelos quadros que acima ficam, pôde o leitor julgar approximativamente em que proporção deve fazer essa combinação.

Conselhos sobre a educação, segundo o veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primas.

Um volume de 112 páginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

A' venda na Typ. Minerva — Guimarães.

Revista scientifica

O cometa de Halley e a sua proxima visita

Já menos de quatro annos apenas nos separam de uma visita celeste importantissima.

Referimo-nos á proxima chegada ao firmamento visivel do potente cometa de Halley, que se realizará no mês de maio de 1911, poucas horas antes do nascer do sol.

O cometa completa então uma ausencia de setenta e seis annos em cujo extenso percurso effectuou a sciencia astronomica assombroso progresso, sendo, portanto, explicavel a ansiedade com que é esperado o successo referido, em todos os observatorios do mundo.

O que principalmente justifica a curiosidade scientifica relativa ao regresso do formoso cometa é a recentissima descoberta da divisibilidade dos atomos, e a prova, já obtida, de que o sol despede poderosissimas correntes de particulas electricas, denominadas atomos divididos. Comprehende-se tambem o interesse com que os astrónomos aguardam a visita astral, pois nenhum dos cometas que se approximam periodicamente da terra tem a importancia cuja reaparição está annunciada com uma precisão mathematica.

As visitas do cometa de Halley produziram nos seculos de superstição e ignorancia um verdadeiro terror, originado pelo extraordinario aspecto em que o dito cometa se mostra nos ceus. Qual possa ser agora o seu aspecto ninguem se atreve a descrever, por isso que o caprichoso cometa varia de forma todas as vezes que se nos apresenta. Mas o que não soffre duvida é que essa fórma, qualquer que ella seja, ha de revestir um esplendor grande, constituindo um espectáculo celeste de todo o ponto soberbo e digno de ser apreciado por sabios e profanos.

Segundo os calculos feitos pelo professor Smart, da Real So-

ciade Astronomica de Londres, o cometa apparecerá no mês acima designado, augmentando de brilho até meados de junho. Num dado momento, separá-lo-ham da terra apenas 42 milhões de kilometros (distancia inferior á que nos separa, ás vezes, do planeta Venus); mas, conforme se fôr aproximando do sol ir-se-á tornando menos visivel, pelo que só poderá ser observado nas ultimas horas da tarde.

O cometa de Halley passava actualmente para além do planeta Jupiter, sendo, por isso, visivel só ao telescópio, que fixa a sua situação exacta com absoluta certeza, e que traça a sua marcha silenciosa através dos espaços infinitos.

Esse gigantesco corpo celeste traz consigo uma grandiosa missão, qual é a de explicar a tam debatida questão acêrca da natureza dos cometas. Segundo os astrónomos, a visita servirá de bõa lição sobre a desintegração da materia, assim como uma experiencia natural de electricidade pratica, em magna escala, offerecida aos olhos da humanidade.

Hoje, tem-se já quasi a convicção de que a electricidade desempenha um papel importante, talvez decisivo, no desenvolvimento dos phenomenos cometa-rios. Só falta para a resolução definitiva desse thema scientifico a presença do cometa de Halley. Segundo a theoria admittida, e que o referido cometa se encarregará de provar, o sol não só espalha pelo espaço trilliões e mais trilliões de particulas electrizadas e infinitamente pequenas, mas ainda, ao aproximar-se algum cometa, exerce sobre elle um effeito analogo, projectando na sua direcção, á maneira de um potente sopro electro-magnético, nuvens de particulas, as quaes, ao ficarem para trás do corpo do cometa, lhe formam a cauda luminosa.

Dizem os sabios que esta força de repulsão parece que as possuem as proprias ondas luminosas procedentes do sol, estando demonstrado mathematicamente que, se a terra se desagregasse, por effeito de algum immenso cataclysmo, em atomos de uma centesima millesima de millitro, a mera pressão da força solar as dispersaria nas profundidades do espaço, para não mais se tornarem a reunir.

Pois bem; sendo os cometas incomparavelmente menos volumosos do que a terra, experimentarão, decerto com maior violencia a acção desintegrante.

Tudo isto reveste uma grande significação, sob o ponto de vista do destino final do Universo. Primitivamente, os astrónomos julgavam ver nos phenomenos celestes simplez exemplos de evolução, avançando sempre. Agora, porém, apresentam-se ao raciocinio dos homens de sciencia estranhos phenomenos que parecem demonstrar um inverso caminho.

Com effeito, os cometas decompõem-se em particulas e vamsse dispersando pouco a pouco. O proprio sol perde todos os annos uma quantidade infinitesimal da sua massa, dispersada no espaço pela repulsão electrica. Além disso, as vastas nebulosas que apparecem disseminadas no espaço offerecem o aspecto de enormes espiraes que tendem a dividir a materia em vez de a concentrarem, para ir cair inactiva nas profundezas do infinito e ali permanecerem num repouso eterno.

E. das F.

CURIOSIDADES

Feminismo. — Hamburgo pode-se gloriar de possuir a primeira mulher engenheiro. E' uma norueguesa que fez os seus primeiros estudos na «escola das artes manuaes» de Christiania. Continuou-os na universidade de Hanovre e actualmente occupa um logar actual repartição technica.

Turbina. — A maior turina do mundo encontra-se actualmente em San-Petersburgo na rua Novgdskaia; pertence á sociedade de electricidade *Helios*. A sua potencia é de mais de 2:200 cavallos-vapor; a sua rotação é de 1:800 voltas por minuto; a tensão electrica chega a 3:000 volts, que sam reduzidos a 110 na corrente da rêde municipal. As caldeiras têm uma superficie de aquecimento de 400 metros quadrados. Esta instalação custa perto de meio milhão. Começou ou começa a funcionar neste mês de novembro.

Musica. — A musica não produz o mesmo effeito em toda a gente. Uma cantora parisiense tinha ao seu serviço um boy chinês, originario de Sanghai, chamado Tin-Lihu. Ora um dia, emquanto a sua ama vocalizava teimosamente, Tin-Lihu abriu a janella dum quarto e, do segundo andar, lançou-se á rua. Por felicidade estacionava deante da porta um automovel em cujo tejadilho estava uma caixa de pneumaticos que amorteceu a queda. Conduzido ao posto do commissario de policia, o chinês deu numa linguagem mal comprehensivel uma explicação estranha que menos comprehensivel era. Disse ao magistrado na presença da artista, que a toda a pressa tinha sido chamada, que, se elle procurara suicidar-se, é porque a sua ama cantava demais, que ella o fazia doido. A cantora não gostou da desculpa e no mesmo instante resolveu despedir e repatriar o seu chinês. Então Tin-Lihu pôs-se a dançar.

Mais um progresso. — Parece que se torna cada vez mais consideravel o numero das mulheres cujo rosto se orna de pellos. Desde 1860 o numero das mulheres a que cresce a barba, augmenta cada anno com uma regularidade quasi mathematica. Em Constantinopla a proporção das mulheres barbaçudas é de 20 por 100; em França, de 6 por 100. Entre nós, talvez que a proporção não seja tam elevada como em França.

Um valente. — Um moço artista americano, Guy Wecler, de Luisvilla, ganhou uma aposta de cantar sem descontinuar durante trinta horas seguidas. Diante dum publico numeroso, Wecler collocou-se num estrado e durante trinta horas exhibiu as arias mais variadas a começar pelo *Hymno nacional americano*. Ao descer da tribuna, declarou Wecler que não se sentia fatigado. O publico, esse é que se encontrava num lastimavel estado. O leitor ficou livre em acreditar que haja um peito tam resistente.

Morte apressada. — Dos condemnados á morte uns chegam ao cadafalso pallidos, lividos, já meio mortos, levados quasi só pelos ajudantes; outros apresentam-se com um sorriso desdenhoso, outros ainda tomam uma attitude arrogante. Mas o que jamais se viu é que elles pa-

recessem apressados em morrer; o contrario é o que se tem dado. Pois em Inglaterra, no verão passado, viu-se um soldado, Edwin Hack, condemnado á força por assassinato, dirigir-se a correr para o patibulo; e de tal modo correu que os guardas, já um pouco distanciados d'elle, precisaram tambem de correr. Quando chegaram ao logar da força, já Hack estava prestes a dar o salto na eternidade.

LITTERATURA

O CHORÃO

Amo o cedro, o roble agreste,
Amo o gigante cypreste,
Que me falla ao coração;
Mas inda mais, porque choro,
Inda mais—de tal não cõro—
Amo o funebre chorão.

Triste chorão pensativo,
Só tu não te ergues altivo
Olhando ofano p'ra os céus;
Envolto em lugubre manto,
Só tu, imagem do pranto,
Procuras os mausoléus.

Debruçado sobre as aguas,
A quem revelas as máguas,
Tu pareces meditar,
Meditar como o proscripto
No longo espaço infinito
Que lhe rouba o patrio lar.

Escutando os ais da brisa
Nos prados, que Deus matisa,
Vives triste, mudo, só;
Beijando co'a face a terra
Das illusões, que ella encerra,
Pareces mostrar o pô!

Não vês na vida uma festa,
Antes d'adiva funesta,
Que nos cumpre receber;
Cadeia de immensas dôres,
Que apenas doiram fulgores
De algum rapido prazer.

Entendes bem a existencia...
Pêgo de rija inclemencia,
Que temos de atravessar;
Bem a entendes: tens motivo
De ser triste, pensativo,
De gemer e de chorar.

Feliz, feliz de quem chora,
Fuja o dia ou rompa a aurora,
Dês que nasce até morrer;
Feliz, feliz, que na terra
Não prova as fezes, que encerra
Cada taça de prazer!

Dos felizes deste mundo,
Não te importe o rir jucundo,
Não o creias, que é fallaz;
No regato crystallino
Tambem habita ferino
O crocodilo voraz.

Sim feliz; tu sempre choras,
Tu comtigo não devoras
As lagrimas, dom do céu;
Feliz sim, que não careces
De occultar quanto padeces
Em risonho, falso veu!

Gemer, gemer sem ter pejo,
Chorar, se temos desejo,
Não podemos sempre nós;
Seja qual fôr o desgosto
Se transparece no rosto
E' como a sombra veloz.

Quantas vezes no meu canto
Não disfarço amargo pranto
Que dos olhos quer sair!
Quantos duros soffrimentos,
Quantos espinhos cruentos
Não escondo num sorrir!

Chorar, chorar, como choras
Sem temer sitio nem horas,
Quem me dera tal condão!
Pareça ou não desatino,
Oh! que invejo o teu destino
Triste, funebre chorão!

A. Lima.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

— Os *Lusiadas*, obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulário, por José Agostinho. Temos presentes os tomos I, II, III e IV, que encerram respectivamente os primeiros quatro cantos do poema. Sam voluminhos de cerca de cento e meio de páginas cada um. O primeiro abre por uma desenvolvida biographia do épico português. Depois segue-se o texto do poema, acompanhado duma paraphrase na metade inferior de cada página. Em seguida vêm umas notas, algumas assás desenvolvidas, a respeito de cada estância; apòs o que se reproduz, num resumo de poucas páginas, a paraphrase de todo o canto. Finalmente apparece um resumido vocabulário, distribuído por estâncias, no qual o auctor aponta a origem da maior parte das palavras. Aquí notamos que falta a etymologia de muitos vocabulos e que a doutros saú errada. A obra é nitidamente impressa em bom papel e revela o espirito laborioso do auctor. Não fazemos à obra aquella pomposa recommendação em que tantos se esmeram, porque não temos a respeito da utilidade educadora da sua leitura (e abrangemos nesta referéncia os próprios *Lusiadas*) aquella alta ideia que outros dizem ter. Convimos sim em que nos *Lusiadas* se encontra muita e muita coisa grandemente educadora e capaz de inspirar os mais nobres e bellos sentimentos. Mas quiséramos que as edições que se destinam às escolas e ao povo, emfim a leitores que não têm o criterio e firmeza moral sufficiente, fossem inexoravelmente expurgadas de todos os passos perigosos, que desgraçadamente abundam na nossa primeira epopeia. Quem isto escreve, tem lido muito, por dever de officio, com os *Lusiadas*, e conhece mais ou menos os melhores poemas das principaes litteraturas antigas e modernas; e nem nas epopeias pagãs encontra com frequéncia passos tam perigosos como sam alguns dos *Lusiadas*. Nestas condições — diga-se o que se disser do nosso parecer — julgamos que melhor fóra pôr nas mãos das creanças das escolas e do povo obras, embora de menos fama, mais isentas de perigos. Não seja caso que, a pretexto de educar, se prepare a naturezas mal seguras na virtude uma occasião de funesta corrupção. Assim o pensamos, assim o dizemos.

O almoceve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 pag., em 8.º 80 rs. Pelo correio... 100 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

NOTICIARIO

Pratica.—Na proxima sexta-feira, pelas 3 e meia horas da tarde, realiza-se na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos a pratica mensal aos confrades da Irmandade do Coração Agonizante de Jesus, havendo pelas 7 horas da manhã communhão geral.

Altar privilegiado.—Na camara ecclesiastica de Braga foi passada provisão privilegiando por 7 annos o altar do Santissimo Sacramento da igreja de Santo Estevam de Briteiros, deste concelho.

Novos decretos.—Na ultima reunião do conselho de ministros foram approvados tres decretos que vam ser submettidos á assignatura regia.

O primeiro, refere-se á forma de processo para julgamento de crimes; o segundo, á reorganização dos juizos de paz e o terceiro estabelece o novo regime do alcool em Angola, sendo os dois primeiros actos dictatoriaes e o ultimo promulgado pelo acto adicional.

O snr. ministro da fazenda tambem apresentará em breve um projecto de lei sobre habilitações para averbamentos de inscrições e acções de companhias, simplificando e barateando esses serviços.

Fallecimento.—Falleceu ha dias na cidade do Porto o snr. José Martins Fernandes Guimarães, irmão do snr. Francisco Martins Fernandes, considerado commerciante desta cidade.

A' familia enlutada endereçamos sentidos pezames.

Jurados commerciaes.—Realizou-se segunda-feira, no Tribunal Commercial desta cidade, a eleição dos jurados que têm de servir durante o proximo anno de 1908, sendo eleitos os seguintes snrs.:

1.ª PAUTA

Albino Pereira Cardoso
Alvaro da Costa Guimarães
Antonio Fernandes da Silva Braga
Antonio José Ribeiro
Antonio José de Sousa
Bernardino Jordão
Francisco Antonio Alves Mendes
Francisco José de Freitas
Gervasio Antonio Pinto
Guilhermino Augusto Barreira
João Vieira de Andrade
José Joaquim Vieira de Castro
José Pinto Teixeira de Abreu
Luís José Gonsalves Basto
Manuel Antonio da Silva Villaça
Manuel Joaquim da Cunha
Manuel José de Carvalho
Manuel Lopes Martins
Manuel Martins Barbosa de Oliveira
Silvestre Gomes Teixeira
Simão Ribeiro.

2.ª PAUTA

Antonio de Araujo Salgado
Antonio da Cunha Mendes
Antonio Lopes Martins
Antonio Pereira da Silva
Antonio Virgem dos Santos
Candido José de Carvalho
Eduardo Manuel de Almeida
Eduardo da Silva Guimarães
Francisco Agostinho Cardoso de Lemos
João Fernandes de Mello
João Rodrigues Loureiro
Joaquim Martins de Oliveira Costa
Joaquim Pereira Mendes
José da Costa Carneiro
José de Freitas Costa Soares
José de Oliveira Meira
José Pinheiro
Manuel Bernardo Alves
Roberto Victor Germano
Rodrigo José Leite Dias
Simão da Costa Guimarães.

O nosso jornal.—Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, boas, mas na sua parte material e quicá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possível, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Empresa, e nenhuma duvida teremos em fazer tudo quanto seja possível. Necessitamos, porém, da boa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despêsas extraordinarias, a *Restauração* modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessarios.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-llos podem dispensar, põnham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

Sellos para colleções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferível ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão.

Regresso dos expedicionarios.—Na capital do reino trabalha-se com grande actividade para fazer uma recepção condigna aos expedicionarios que tomaram parte na campanha contra os Cuamatás.

Nessa manifestação toma parte a Camara Municipal de Lisboa, que fará ornamentar a Praça do Pelourinho, Terreiro do Paço, e largo da Junqueira e Alcantara onde se acham os quartéis onde serão alojadas as referidas tropas no seu regresso.

Tambem tomará parte no cortejo uma companhia de marinheiros com o seu estandarte e banda de musica.

A Lisboa irá tambem uma commissão de officiaes de Infantaria 12, com a respectiva banda, esperar os seus camaradas, que em paragens longinhas foram assegurar o dominio português inflingindo uma derrota formidavel aos indigenas revoltados.

O povo não deixará tambem de se associar a tam sympathica manifestação de regosijo porque ainda sente a alegria que lhe foi nalma no momento em que os nossos bravos soldados souberam impôr-se, com valentia e amor patrio, áquelles que haviam perdido a noção do cumprimento dos seus deveres de vassalagem.

Ainda que de longe, tambem nos associamos ás manifestações que se preparam, fazendo votos a Deus que todos regressem ao seio dos que lhe sam caros, com a ideia de que a Divina Providencia os protejeu para voltarem ao seu torrão, e encomendando a alma dos que por lá ficaram, victimas do cumprimento do seu mais arduo dever.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:
Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, no ultimo grau de tuberculose, sem meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos. Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem. Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Manuel Francisco de Abreu (Cancellia), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o necessario sustento devido á sua doença, pois que se acha tuberculoso. Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

1 vol. de 412 pag., em bom papel e nitida impressão... 400 rs. Pelo correio... 450 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

ANNUNCIOS

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA
Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Queilhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pela
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

UM PASSEIO

A

VIZELLA e GUIMARAES

POR

José Victorino Pinto de Carvalho

1 vol. de 134 pag. . . . 50 reis.
Pelo correio 60 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesse.

“Educação,”

Compendio de civilidade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. A. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do Coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do caracter
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para comsigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos — Cartas. — Conversação. — Visitas. — Baptisados. — Jantares. — Honras funebres. — Reuniões. — Recreações. — Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas verdes.

Preço 100 reis.
Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesse.

A Restauração

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reduçao de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, na rua da Ponte—ARCOS DE VALDEVEZ

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1\$000 reis; depois da publicação, 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho. Rua da Picaria, 74—PORTO.

P.º G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portuguesa POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis.
Pelo correio . . . 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

Sivros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—Questão Vital, pelo P.º Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás. 1 volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 »
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande; em brochura 120 rs.
Pelo correio 130 »
Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro. Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Luis de Camões

OS

Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensíveis a todos os portugueses—aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiou, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairã em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura continua aberta na LIVRARIA FIGUEIRINHAS—Editora—Porto e nas principaes livrarias.

Preço por cada tomo—BROCHADO 150 reis
 —ENCADERNADO 250 »

Os snrs. assignantes gosarã dum BONUS especial—a distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos

Livraria Figueirinhas—Editora

75, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECIAMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, alem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.